



CONTAS 2015

FUNDAÇÃO A NOSSA CASA

FUNDAÇÃO A NOSSA CASA

Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.15</u>	<u>31.Dez.14</u>
Vendas de mercadorias		-	-
Prestação de serviços		97 074,50	105 994,50
Subsídios à exploração		224 773,34	288 955,95
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-24 625,80	-34 967,73
Fornecimentos e serviços externos		-76 120,58	-86 723,77
Gastos com o pessoal		-208 042,80	-253 284,90
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		9 028,53	9 213,78
Outros gastos e perdas		0,00	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		22 087,19	29 187,83
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0,00	-28 096,74
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		22 087,19	1 091,09
Juros e rendimentos similares obtidos		917,16	9 842,36
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		23 004,35	10 933,45
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		23 004,35	10 933,45

FUNDAÇÃO A NOSSA CASA
Balço Individual em 31 de Dezembro de 2015
(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.15</u>	<u>31.Dez.14</u>
<i>Activo</i>			
Activos fixos tangíveis		414 260,34	445 937,22
Total dos Activos Não Correntes		414 260,34	445 937,22
Inventários		0,00	0,00
Cientes		3 610,10	3 655,00
Deferimentos		5 266,42	
Caixa e depósitos bancários		158 459,02	90 035,32
Total dos Activos Correntes		167 335,54	93 690,32
		<u>581 595,88</u>	<u>539 627,54</u>
<i>Fundos Patrimoniais e Passivo</i>			
<i>Fundos Patrimoniais</i>			
Fundos		14 019,44	14 019,44
Resultados transitados		407 962,29	397 028,84
Resultado líquido do exercício		19 646,43	10 933,45
Total dos Capitais Próprios		441 628,16	421 981,73
<i>Passivo</i>			
Financiamentos obtidos		88 239,81	88 239,81
Total dos Passivos Não Correntes		88 239,81	88 239,81
Fornecedores		0,00	0,00
Outras contas a pagar		15 573,20	29 406,00
Estado e outros ent.pub		5 008,31	
Diferimentos		31 146,40	0,00
Outros passivos financeiros			0,00
Total dos Passivos Correntes		51 727,91	29 406,00
Total do Passivo		139 967,72	117 645,81
		<u>581 595,88</u>	<u>539 627,54</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO A 31 DEZEMBRO DE 2015

NOTA 1 | IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 | Designação da entidade

Fundação A Nossa Casa.

Na sua forma jurídica assume-se como uma instituição de direito privado e utilidade pública, reconhecida como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), conforme despacho da Segurança Social nº6/83, conforme registo nº66/82.

1.2 | Sede

Largo Zulmira Sousa Belino
6290-527 Gouveia

1.3 | NIPC

501 149 112

1.4 | Natureza da atividade

A Fundação foi constituída em 1982 por iniciativa da Congregação das Irmãs de S. João Batista em cumprimento e fomento das disposições da doação feita pela Dona Zulmira de Sousa Belino à mesma Congregação.

Esta fundação prossegue fins de segurança social, além de fins estritamente religiosos, de acordo com os respetivos estatutos.

Face ao seu reconhecimento como IPSS , encontra-se isenta de Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas, nos termos do artº 10º do CIRC. Para o efeito é necessária a observância continuada de requisitos enumerados no citado artigo, merecendo destaque a afetação aos fins estatutários, de pelo menos 50% do rendimento global líquido, que estaria sujeito a tributação nos termos gerais. Decorrente deste enquadramento não são reconhecidos quaisquer impostos diferidos relacionados com diferenças entre a base contabilística e fiscal dos seus ativos e passivos.

1.5 | Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

NOTA 2 | REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 | Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram elaboradas de acordo com a NCRF-ESNL (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo) aprovado pelo Decreto de Lei nº36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº. 158/2009 de 13 de Julho, modelos das demonstrações financeiras, código de contas, normas interpretativas, consignadas respetivamente, nas Portarias 105/2011 e 106/2011 de Março de 2011 e Portaria 1011/2009 de Setembro de 2009.

Sempre que as NCRF-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI); as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e respetivas interpretações SIC/IFRIC

2.2 | Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e seu reconhecimento que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

No entanto, é convicção da gestão que as estimativas e assunção das mesmas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamento materiais ao valor dos ativos e passivos.

2.3 | Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, são comparáveis as do corrente ano.

2.4 | Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF-ESNL”)

Até 31 de Dezembro de 2010, a Fundação a Nossa Casa elaborou, aprovou e publicou, para efeitos do cumprimento da legislação vigente, demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade aplicado às IPSS.

Desde o ano de 2011, que a preparação das demonstrações financeiras é efetuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”).

As principais diferenças de políticas contabilísticas são as seguintes:

- A Fundação A Nossa Casa adotou o valor de custo como critério valorimétrico dos seus ativos fixos tangíveis.
- O SNC não contempla a existência de resultados extraordinários.

NOTA 3 | PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 | Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 | Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
 - A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
 - O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
 - É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
 - Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.
- O rédito proveniente das prestações de serviços e outros réditos são reconhecidos líquidos de impostos, pelo justo valor do montante a receber desde que todas as condições sejam satisfeitas:
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
 - É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade.

3.3 | Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.4 | Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com empréstimos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.5 | Subsídios do Governo

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de ativos fixos, são reconhecidos no capital próprio e são creditados na demonstração dos resultados, em quotas constantes, durante o período estimado de vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

3.6 | Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2010 (data de transição para o SNC) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes, por duodécimos e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.7 | Propriedades de investimento

A entrada em vigor do novo normativo contabilístico – SNC – levou ao registo dos imóveis urbanos de rendimento como Propriedades de Investimento, à luz da Norma Contabilística de Relato Financeiro 11 (NCRF 11).

Nos termos do paragrafo 30 e 58 da NCRF 11, os referidos imóveis, foram mensurados ao custo deduzido das respetivas depreciações.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método da quotas constantes, por duodécimos e em conformidade com o período de vida útil estimado.

3.8 | Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

3.9 | Inventários

Os inventários de mercadorias e matérias primas e subsidiárias foram valorizados pelo custo de aquisição.

Os produtos acabados e intermédios são valorizados ao justo valor, considerando que o mesmo corresponde ao valor de uso.

3.10 | Ativos Biológicos

Os ativos biológicos de produção deverão ser mensurados (no reconhecimento inicial e em data de balanço) pelo justo valor menos custos estimados no ponto de venda, salvo se o justo valor não for fiavelmente estimado, caso em que serão mensurados pelo custo menos depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

3.11 | Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 | Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

• Clientes e dívidas de terceiros

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável, sendo este o valor presente dos “cash-flows” esperados, descontados à taxa efetiva, as quais são reconhecidas na demonstração dos resultados do período em que são estimadas.

• Fornecedores e outros credores

Os saldos de fornecedores e outros credores são registados pelo seu valor nominal, na medida em que se tratam de valores a pagar de curto prazo, pelo que o impacto que resulta da aplicação do custo amortizado é imaterial.

3.13 | Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

3.14 | Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.15 | Especialização dos exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas e são registadas nas rubricas de diferimentos.

NOTA 4 | FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários, e detalha-se como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Caixa	178,07	208,40
Depósitos à ordem	69.411,94	30.004,56
Depósitos à prazo (i)	88.869,01	59.822,36
	<u><u>158.459,02</u></u>	<u><u>90.035,32</u></u>

Esses fluxos foram considerados de forma desagregada, pelas atividades operacionais, investimento e financiamento, tendo-se observado diferimentos entre o momento de entrega e os momentos de cobrança.

NOTA 5 | ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2014				
	<u>Saldo em 01-Jan-14</u>	<u>Aquisições / Dotações</u>	<u>Transferências</u>	<u>Revalorizações</u>	<u>Saldo em 31-Dez-14</u>
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	60.766,80 €	- €	- €	- €	60.766,80 €
Edifícios e outras construções	765.913,74 €	40.000,00 €	- €	- €	805.913,74 €
Equipamento básico	99.920,99 €	10.117,08 €	- €	- €	110.038,07 €
Equipamento de transporte	78.411,45 €	- €	- €	- €	78.411,45 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	20.813,88 €	- €	- €	- €	20.813,88 €
Outros activos fixos tangíveis	- €	- €	- €	- €	- €
Investimentos em curso	- €	- €	- €	- €	- €
	<u>1.025.826,86 €</u>	<u>50.117,08 €</u>	<u>- €</u>	<u>- €</u>	<u>1.075.943,94 €</u>

Depreciações acumuladas

Terrenos e recursos naturais	13.381,00 €	- €	- €	- €	- €	13.381,00 €
Edifícios e outras construções	426.787,70 €	16.956,30 €	- €	- €	- €	443.744,00 €
Equipamento básico	75.238,34 €	5.797,64 €	- €	- €	- €	81.035,98 €
Equipamento de transporte	65.903,45 €	5.300,00 €	- €	- €	- €	71.203,45 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	20.599,49 €	42,80 €	- €	- €	- €	20.642,29 €
	<u>601.909,98 €</u>	<u>28.096,74 €</u>	<u>- €</u>	<u>- €</u>	<u>- €</u>	<u>630.006,72 €</u>

31 de Dezembro de 2015

	<u>Saldo em 01-Jan-15</u>	<u>Aquisições / Dotações</u>	<u>Transferências</u>	<u>Revalorizações</u>	<u>Saldo em 31-Dez-15</u>
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	60.766,80 €	- €	- €	- €	60.766,80 €
Edifícios e outras construções	805.913,74 €	- €	- €	- €	805.913,74 €
Equipamento básico	110.038,07 €	806,60 €	- €	- €	110.844,67 €
Equipamento de transporte	78.411,45 €	- €	- €	- €	78.411,45 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	20.813,88 €	3.161,35 €	- €	- €	23.975,23 €
Outros activos fixos tangíveis	- €	- €	- €	- €	- €
Investimentos em curso	- €	- €	- €	- €	- €
	<u>1.075.943,94 €</u>	<u>3.967,95 €</u>	<u>- €</u>	<u>- €</u>	<u>1.079.911,89 €</u>

Depreciações acumuladas

Terrenos e recursos naturais	13.381,00 €	- €	- €	- €	- €	13.381,00 €
Edifícios e outras construções	443.744,00 €	23.465,76 €	- €	- €	- €	467.209,76 €
Equipamento básico	81.035,98 €	3.546,21 €	- €	- €	- €	84.582,19 €
Equipamento de transporte	71.203,45 €	5.300,00 €	- €	- €	- €	76.503,40 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	20.642,29 €	3.332,86 €	- €	- €	- €	23.975,15 €
	<u>630.006,72 €</u>	<u>35.644,83 €</u>	<u>- €</u>	<u>- €</u>	<u>- €</u>	<u>665.651,55 €</u>

NOTA 6 | CLIENTES

O detalhe da rubrica “Clientes”, registados em ativos correntes, nos anos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes				
Utentes c/c	- €	3.610,10 €	- €	3.655,00 €
	- €	3.610,10 €	- €	3.655,00 €
Perdas por imparidade acumuladas	- €	- €	- €	- €
	- €	3.610,10 €	- €	3.655,00 €

NOTA 7 | FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe da rubrica “Financiamentos Obtidos”, enquanto passivo não corrente, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outros empréstimos	88.239,81 €	- €	88.239,81 €	- €
	88.239,81 €	- €	88.239,81 €	- €

NOTA 8 | OUTRAS CONTAS A PAGAR

O detalhe da rubrica “Outras contas a pagar” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Remunerações a liquidar	- €	15.573,20 €	- €	29.406,00 €
	- €	15.573,20 €	- €	29.406,00 €

NOTA 9 | VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica “Vendas e Prestações de serviços” apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-15			31-Dez-14		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	110.189,55	-	110.189,55	105.994,50	-	105.994,50
	110.189,55	-	110.189,55	105.994,50	-	105.994,50

NOTA 10 | SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a informação relativa aos subsídios obtidos do governo é como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Comparticipações - Acordos Cooperação SS	264.319,83	264.934,52
Comparticipações - Acordos Autarquias	0,00	9.712,50
IEFP	8.300,65	14.308,93
	272.619,95	288.955,95

NOTA 11 | CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA E MATÉRIA CONSUMIDA

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue, não existe stock de géneros alimentares:

	31-Dez-15			31-Dez-14		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	- €	€	- €	- €	€	- €
Regularizações	- €	€	- €	- €	€	- €
Compras géneros alimentares	27.460,91 €	€	27.460,91 €	34.967,73 €	€	34.967,73 €
CEVMC	27.460,91 €	€	27.460,91 €	34.967,73 €	€	34.967,73 €
Saldo final em 31 de Dezembro	- €	€	- €	- €	€	- €

NOTA 12 | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, é detalhada conforme se segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	31.322,88	43.522,77
Honorários	3.120,76	61,50
Trabalhos especializados	9.108,15	6.374,83
Publicidade	0,00	374,90
Conservação e Reparação	19.093,97	30.537,40
Outros serviços	0,00	6.174,14
Materiais	3.536,36	1.623,72
Livros e documentação técnica	341,00	452,60
Material de escritório	340,36	493,92
Material didático	852,21	459,70
Ferramentas e utensílios	1.982,79	0,00
Outros	20,00	217,50
Energia e fluídos	38.038,46	34.376,20
Eletricidade	9.631,58	13.932,65
Combustíveis	26.029,44	20.197,63
Gás	1.836,75	0,00
Água	540,69	245,92

Deslocações, estadas e transportes	294,57	553,20
Deslocações e estadas	294,57	553,20
Serviços diversos	7.255,25	6.647,88
Comunicação	955,73	981,35
Seguros	2.572,18	2.898,51
Contencioso e Notariado	0,00	367,07
Limpeza higiene e conforto	3.369,80	2.393,94
Encargos saúde com utentes	0,00	7,01
Outros	357,54	0,00
Encargos c/utentes	31,02	0,00
Encargos de saúde	31,02	0,00
	80.478,54	86.723,77

NOTA 13 | GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 detalha-se da seguinte forma:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	213.762,44	209.749,93
Formação	0,00	245,00
Encargos sobre remunerações	41.877,18	40.385,18
Seguros	1.043,25	2.091,75
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	1.550,13	813,04
	258.233,00	253.284,90

O número médio de pessoas ao serviço durante o ano de 2015 foi de 18 colaboradores.

Assistente Social/Diretora técnica	1
Educadora de Infância	4
Auxiliar serviços gerais	4
Cozinheira	2
Motorista	1
Prof. Educação física	1
Educadora social e rural	1
Auxiliar de acção educativa	2
Auxiliar de acção direta	1
Técnica serviços administrativos	1

NOTA 14 | OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica “Outros rendimentos e ganhos”, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, detalha-se da seguinte forma:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Rendimentos suplementares	19.155,60	9.213,78
Outros rendimentos e ganhos	2.294,47	0,00
	21.450,07	9.213,78

NOTA 37 | ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

37.1 | Remuneração dos membros dos órgãos sociais

Os órgãos sociais da Fundação não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

37.2 | Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pela Direção em 22 de Março de 2016.

O Conselho Fiscal tem o poder de mandar alterar as demonstrações financeiras, caso existam distorções materialmente relevantes.

37.3 | Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço . Em caso afirmativo , indicação sobre se, face às novas informações , foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições .

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

37.4 | Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço que dariam lugar a ajustamentos.

A Direção
(Isaura Amaral)

O TOC
(Teresa Torres)